

tos da mesma ordem; devendo no caso de igualdade de tempo e serviços prestados, decidir a sorte permanecendo a proposta triplíce para as nomeações dos substitutos.

Todas as vezes que a junta tiver de apresentar uma proposta deverá annunciar a concorrência 30 dias antes, exigindo documentos comprovativos de serem os pretendentes cidadãos brasileiros, doutores em medicina pelas faculdades do imperio ou estrangeiras, rectificados legalmente seus titulos, folha corrida e serviços prestados a bem da humanidade e da sciencia; para dentre os concurrentes escolher os que devem compor as listas triplíces, devendo a junta no caso de não haver concorrência maior apresentar o nome d'aquelle que se tiver inscripto.

São essas as considerações que tenho a honra de apresentar ao publico, acerca da reforma projectada do hospital Pedro II, e para as quaes chamo a attenção da junta da Santa Casa e da commissão medica ultimamente nomeada de quem espero venia para este trabalho.

Recife, 10 de Julho de 1872.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

TETANOS EM UM REGEN-NASCIDO—CURA.

Um menino de constituição e saude regular, no dia 2 de Julho, setimo depois do nascimento, principiou a recusar o seio materno, e a mamar com difficuldade, o que até então fazia com avidéz, dando assim motivo de suppor-se alguma alteração de saude.

Esta mudança repentina que na criança observou sua mãe, indo de dia em dia em augmento, fez com que se procurassem os soccorros medicos. No dia 11 quando pela primeira vez foi examinada, apresentava os symptomas seguintes:

Face contrahida, trismus, impossibilidade de pegar no peito, deglutição difficil, arqueamento do tronco para traz (opisthotonos), ventre tympanico e resistente, contracção muscular permanente, interrompida de cinco em cinco minutos por abalos convulsivos, contracção exagerada dos musculos da face, labios proeminentes, lingua levada de encontro aos dentes, por entre os quaes apparecia como intumescita, expellindo uma saliva expumante; gritos occasionados pelos movimentos convulsivos tonicos, que eram despertados logo que lhe tocavam no corpo, ou que lhe chegavam qualquer cousa á boca.

Este estado era bem sufficiente para ca-

racterisar o tetano, o qual teve por causa predisponente a ulceração do umbigo proveniente da queda do cordão, que teve logar no 3.º dia: um resfriamento a que expuseram a criança, foi a causa determinante.

O tratamento começou pela administração da tintura de cannabina, na dose de 6 grammas em 40 de agoa camphorada, ás colheres de chá de hora em hora;—por 3 clysteres no dia, cada um com uma gotta de laudano de Sydenham em um decocto emolliente;—e banhos quentes prolongados, contendo um decocto de folhas de fumo. A alimentação era feita com leite em pequenas quantidades, e amiudadas vezes, sem embargo dos grandes soffrimentos que desafiavam o contacto da colher nos labios do paciente.

Esta medicação, de que nenhum resultado se obteve, foi substituida no dia 13 pelo bromureto de potassio na dose de uma gramma em 30 de agoa distillada, dado por colheres nas 24 horas, e repetido no dia seguinte sem o menor proveito, pelo que foi abandonada.

Dia 15—A molestia fazia progressos, zombando dos meios empregados, o perigo era eminente e as poucas esperanças iam se desvanecendo; quando os bons resultados obtidos pela administração combinada do chloroformio, em inalações, com as injeções subcutaneas de morphina, com o fim de prolongar a anesthesia durante as operações cirurgicas, suscitaram a idéa da applicação do chloral auxiliado com esse narcotico.

Duas grammas de hydrato de chloral em 60 de xarope de sulphato de morfina, dadas ás colheres de hora em hora:—fricções pela região da espinha dorsal com a pomada de aconitina;—continuação dos banhos de fumo e dos clysteres com laudano na dose de tres gottas para cada um; tal foi a medicação ultimamente prescripta.

Dia 16.—Continuação da mesma medicação. A criança dormia, o somno era frequentemente interrompido pelas convulsões.

Dia 17.—Somno prolongado;—accessos convulsivos mais raros, porem sem diminuirem de intensidade.

Clyster purgativo, para remediar a constipação do ventre que ja contava quatro dias.

Dia 18.—Somno ainda mais prolongado durando quasi o dia inteiro;—desapparecimento da rigidez;—facilidade em abrir a boca;—e repetição das convulsões somente

quando o doente acordava. Continuação da poção na mesma dóse de duas em duas horas; dous clysteres laxativos

Dia 19.—Suspensão dos clysteres laudanisados e da pomada de aconitina, e administração da poção somente quando a eriança dispertava.

Dahi em diante a melhora fez progressos rápidos, e no dia 29 a cura se tinha effectuado.

Para que o doente se conservasse por mais algum tempo debaixo da influencia do medicamento, foi recommendado que se continuasse a administração da poção com intervallos gradualmente maiores até 4 de Agosto, em que foi definitivamente suspensa.

Durante o tratamento o doente tomou 14 grammas de hydrato de chloral e 17 centigrammas e meio de morphina, empregando-se nos primeiros dias 2 grammas da primeira substancia e 25 milligrammas da segunda; dóse que foi decrescendo á medida que a melhora ia em augmento.

A medicação principal neste caso foi a combinação do chloral com a morphina: a estes medicamentos porém, e ainda mais ao primeiro, attribuímos a cura desta terrivel enfermidade.

Aureliano Macrino Pires Caldas,
Estudante do 6º anno medico.

ESTUDO SOBRE A VERRUGA, MOLESTIA ENDEMICA NOS VALLES DOS ANDES DO PERÚ.

Por P. V. Dounon.

(Continuação)

Cita-se tambem o caso de um viajante, que, foi accommettido desta molestia, posto que evitasse tomar alimentos, bebidas, durante toda a sua passagem pela zona, onde ella reina.

Emfim, perguntaremos áquelles que crêem na influencia maligna destas aguas tão puras e limpidas, qual é o principio que lhes dá a ellas esta funesta influencia. Nenhuma analyse tem elles feito; em nenhuma razão concludente basêão a sua opinião. Somos—pois—levados a crêr que admittiram, sem reflexão, uma crença popular, que está longe de ser universal, e se póde classificar entre os innumerados preconceitos admittidos, sem razão de ser, pelas massas ignorantes.

Entretanto devemos dizer o como M. Raymond, distincto naturalista, que percorreo todo o Perú, e crê tambem na acção nociva da agua

das fontes de verrugas, procurou explicar semelhante influencia pathogenica.

Eis—aqui a sua opinião:

No interior da America da Sul, entre certas tribus selvagens, as mulheres idozas, que illudem o povo com sua arte de feitiços, possuem o segredo de certas bebidas, nas quaes, entre outros ingredientes, entra sempre a maceração de uma especie de batracios muito venenosos. Basta dar estas bebidas a um individuo para que logo lhe appareçam no rosto manchas salientes, de um vermelho-escuro, analogas aos nevos (*nævi*), que affectam as formas mais bizarras, e figuram ás vezes um freio prezo aos dous lados da bocca.

Entre outras tribus, todos os homens que se alimentam de certos molluscos ou peixes, apresentam no corpo manchas vermelhas, emquanto aquelles que se nutrem de passaros ou vegetaes, estão izentos destas alterações pathologicas.

M. Raymundi pensa que as aguas de verruga, depois de haverem passado pelas lagôas que formam em seu trajecto, encerram propriedades infectuosas,—devidas á presença de animaes ou productos virulentos, cuja ingestão póde determinar a verruga, como as bebidas das feiticieras da Bolivia determinam as erupções, de que já se fez menção.

Objectamos a este raciocinio, primeiro que as aguas de verruga não são carregadas de materias animaes em sua sahida das lagôas que formam, e ainda melhor, em sua emergencia da rocha; que nenhuma analogia ha entre a verruga e as manchas determinadas pelos molluscos ou pelas bebidas, admittido que na realidade sejam elles a sua causa occasional.

Emfim, lhe opporemos os argumentos que citamos mais acima para provar que o desenvolvimento da verruga póde ser independente da ingestão de qualquer agua suspeita.

Não encontrando nas aguas nenhum principio que podesse satisfactoriamente explicar o desenvolvimento da molestia, tendo examinado, sem resultado, as dejeccões, os tumores dos doentes de verruga afim de descobrirmos a presença de algum parasita, dirigimos as nossas investigações para outro ponto. Sem vangloriarmos de haver elucidado uma questão por demais obscura, julgamos ter achado nas condições atmosphericas, telluricas destes valles uma explicação do desenvolvimento da verruga, que nos parece approximar-se mais do verdadeiro do que todas quantas se têm inventado.

A verruga, affecção essencialmente genera.